

PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO CIDADE DE PORTO ALEGRE

ANO 6 / Número Especial

Janeiro/2005

Informe Eletrônico

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DE PORTO ALEGRE EM 2004

Segundo as informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2004, o desempenho do mercado de trabalho de Porto Alegre mostrou relativa estabilidade na taxa de desemprego total, crescimento ocupacional e elevação do rendimento médio real dos residentes no Município.

A taxa média de desemprego total passou de 15,9% da PEA, em 2003, para 16,0%, em 2004. Com o acréscimo no contingente de ocupados (8 mil pessoas) foi inferior ao observado na População Economicamente Ativa (11 mil), houve aumento do número de desempregados (3 mil), que passou de 108 mil pessoas em 2003 para 111 mil em 2004.

A expansão de 1,4% no nível de ocupação decorreu, principalmente, do bom desempenho do setor de serviços, com a criação de 7 mil postos de trabalho entre os residentes no Município. Apenas nos serviços domésticos registrou-se retração ocupacional (-2 mil). Segundo a forma de inserção no mercado de trabalho, verifica-se que o crescimento da ocupação se deveu, exclusivamente, à expansão do emprego assalariado (16 mil), com destaque para o assalariamento no setor público (8 mil) e no setor privado sem registro na carteira de trabalho (6 mil). Nas demais modalidades de inserção houve redução do nível de ocupação.

O rendimento real médio dos ocupados cresceu 0,9%, após três anos consecutivos de queda, passando a R\$ 1.079. O salário médio real apresentou aumento de 1,7%, interrompendo o movimento de retração observado nos dois últimos anos, tendo assumido o valor de R\$ 1.129.

Tabela A

Principais indicadores do mercado de trabalho em Porto Alegre, 1993-04

ESTIMATIVAS	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
POPULAÇÃO TOTAL	1.273	1.278	1.283	1.288	1.304	1.322	1.340	1.358	1.369	1.378	1.388	1.397
População em Idade Ativa	1.059	1.076	1.076	1.092	1.108	1.126	1.143	1.170	1.177	1.191	1.193	1.210
População Economicamente Ativa	597	588	597	594	597	637	664	681	679	676	681	692
Ocupados	530	526	540	525	522	547	552	576	585	579	573	581
Desempregados	67	62	57	69	75	90	112	105	94	97	108	111
Inativos (maiores de 10 anos)	462	488	479	498	511	489	479	489	498	515	512	518
Taxa de Participação (%)	56,4	54,7	55,5	54,4	53,9	56,6	58,1	58,2	57,7	56,8	57,1	57,2
Taxas de Desemprego (%)												
Total	11,2	10,5	9,6	11,7	12,5	14,2	16,9	15,4	13,9	14,4	15,9	16,0
Aberto	6,9	7,3	7,2	8,1	8,7	10,1	10,9	10,0	9,0	9,7	11,0	10,9
Oculto	4,3	3,2	2,4	3,6	3,8	4,1	6,0	5,4	4,9	4,7	4,9	5,1

FONTE: PED-RIMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PIMPA.

NOTA: Os dados são estimados em 1.000 pessoas, sendo a estimativa da população total elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.



APRESENTAÇÃO

Com objetivo de conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho do município, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) firmou, em dezembro de 1999, convênio com as instituições que executam a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA): Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do trabalho e Ação Social - Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS); Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Essa iniciativa tornou possível a desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativas (PEA), já apuradas mensalmente desde de 1992 para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP. Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A metodologia PED já é aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997), no Distrito Federal (desde 1991). Em 1999, passou-se a desagregar as informações levantadas na Região Metropolitana de São Paulo para o ABC paulista, em experiência similar a que se inicia com o município de Porto Alegre.

A amostra da PED-RMPA é de cerca de 7.500 domicílios, dos quais aproximadamente 42% são pesquisados em Porto Alegre. As informações, a partir desse momento disponibilizadas para o município, à semelhança do que ocorre para a RMPA serão divulgadas mensalmente e resultarão médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início em junho de 1992.

A PED-RMPA conta, também, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, utilizando recursos do Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT), conforme Resolução nº55 do Conselho Deliberativo do FAT (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

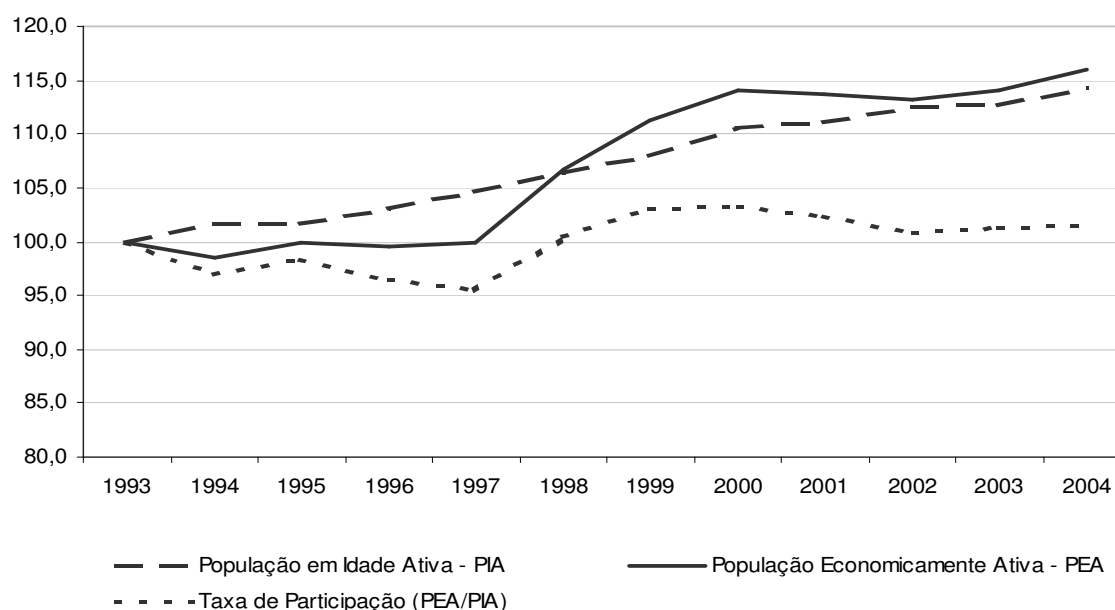
Evolução Da Força De Trabalho

1 - Em 2004, dando continuidade ao movimento já identificado no ano anterior, a População Economicamente Ativa (PEA) da Cidade de Porto Alegre registrou expansão de 1,6%, ficando estimada em 692 mil pessoas. Esse acréscimo foi semelhante ao verificado na População em Idade Ativa (PIA) – parcela da população com 10 anos ou mais de idade -, o que levou a taxa de participação a manter-se praticamente estável (57,2%) - Tabela 1.

Gráfico A

Evolução da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa e da Taxa de Participação, no município de Porto Alegre - 1993-04

(Base: 1993 = 100)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

2 - No comportamento da taxa de participação – proporção da PIA efetivamente engajada no mercado de trabalho, na condição de ocupada ou de desempregada –, quando considerados os atributos pessoais e escolaridade dos residentes de Porto Alegre, destacam-se:

Sexo: A queda na taxa de participação dos homens, que passou dos 65,6%, registrados em 2003, para os atuais 65,2%, e pequeno aumento na das mulheres (de 50,0% para 50,3%).

Idade: Acréscimo nas taxas de participação dos jovens, com idade entre 18 e 24 anos, e dos adultos, entre 25 e 39 anos, que alcançaram respectivamente 72,5% e 83,1%. Inversamente, observou-se pequena redução na presença das crianças e adolescentes, de 10 a 17 anos, a qual passou de 11,5%, em 2003, para os 11,3% atuais.

Posição no domicílio: Dentre os chefes de domicílio, a taxa de participação deu continuidade à trajetória de recuo iniciada em 2000, alcançando, em 2004, seu menor patamar (66,9%). A taxa dos cônjuges, por seu turno, experimentou elevação, passando de 54,7% para 55,2%.

Escolaridade: Em 2004, ocorreu crescimento nas taxas de participação dos analfabetos (de 20,5% para 24,1%) e dos trabalhadores que concluíram o ensino superior (de 76,9% para 77,8%), segmentos que haviam experimentado importante recuo em suas presenças relativas no mercado de trabalho no ano anterior. Movimento de retração foi observado na taxa de participação das pessoas com ensino fundamental incompleto (de 39,3% para 37,4%) - Tabela B.

Tabela B

Taxas de participação segundo atributos pessoais e escolaridade, em Porto Alegre - 1993-04												
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total	56,4	54,7	55,5	54,4	53,9	56,6	58,1	58,2	57,7	56,8	57,1	57,2
Sexo												
Homens	68,2	66,3	66,2	64,2	64,9	66,2	67,0	67,4	66,3	64,9	65,6	65,2
Mulheres	46,3	44,6	46,4	45,6	44,7	48,3	50,5	50,6	50,4	50,1	50,0	50,3
Idade (anos)												
De 10 a 17	17,0	15,1	15,4	13,3	12,3	14,3	16,7	15,7	13,1	10,9	11,5	11,3
De 18 a 24	72,3	68,4	69,2	67,7	65,0	70,0	72,2	72,1	69,6	70,5	71,3	72,5
De 25 a 39	80,7	80,6	81,5	81,2	81,5	82,6	84,1	83,9	84,1	83,4	82,7	83,1
De 40 e mais	50,7	49,5	50,6	49,4	47,4	51,1	53,3	53,3	53,6	52,5	52,1	52,2
Posição no domicílio												
Chefe	73,4	71,4	71,9	69,6	67,9	70,3	71,1	69,8	69,1	67,6	67,3	66,9
Cônjuge	49,3	48,5	49,7	49,3	48,7	51,8	55,1	54,9	55,6	55,7	54,7	55,2
Demais membros	45,3	43,4	44,2	43,9	43,4	46,3	47,7	49,0	47,2	46,7	48,3	48,8
Escolaridade												
Analfabeto	33,1	31,1	30,5	29,7	29,9	25,7	25,6	29,5	28,4	27,7	20,5	24,1
Ensino Fundamental Incompleto (1)	42,6	41,2	43,0	40,5	39,4	41,6	44,2	42,8	41,8	39,0	39,3	37,4
Ensino Fundamental Completo (2)	59,2	56,1	55,7	55,4	54,2	57,1	59,0	58,0	57,8	55,5	57,4	57,2
Ensino Médio Completo (3)	71,2	69,2	71,6	68,3	65,8	70,5	71,1	70,4	70,2	70,7	70,7	70,9
Ensino Superior Completo	82,3	81,6	80,4	80,8	79,6	79,1	79,3	79,5	78,9	79,0	76,9	77,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

3 - Os movimentos das taxas de participação, observados em 2004, consolidaram o perfil que vem sendo delineado para a PEA da Cidade de Porto Alegre nos últimos anos, destacando-se a maior presença de indivíduos com idade igual ou superior a 40 anos (41,1%), do sexo masculino (52,7% da PEA) e das pessoas de elevada escolarização: 39,4%, com ensino médio completo, e 19,6%, com ensino superior (Tabela 2).

DESEMPREGO

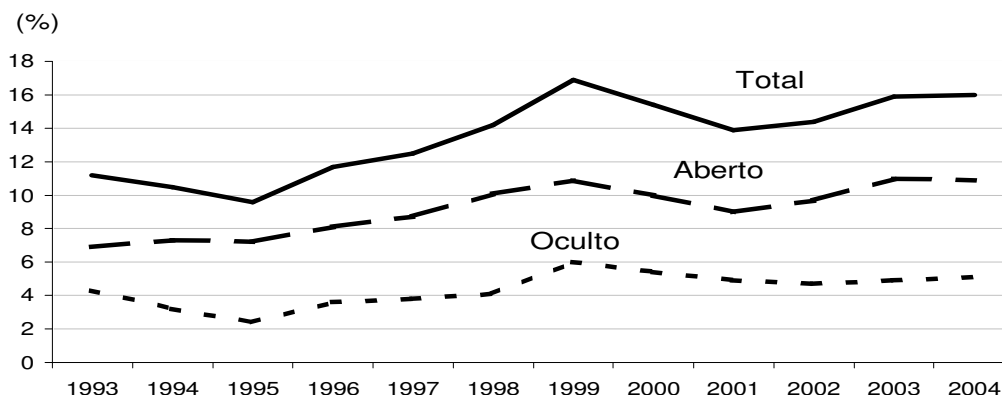
4 - Em 2004, a taxa média de desemprego total no município de Porto Alegre apresentou relativa estabilidade, situando-se em 16,0% da PEA frente aos 15,9% registrados no ano anterior. Ressalte-se que esse desempenho interrompeu a trajetória de crescimento registrada nos últimos dois anos (Tabela 1).

5 - O acréscimo de 3 mil pessoas ao contingente de desempregados deveu-se à insuficiente geração de postos de trabalho (8 mil) frente ao número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (11 mil). Desta forma, o contingente de desempregados ficou estimado em 111 mil pessoas.

6 - O comportamento da taxa média de desemprego total, em 2004, deveu-se ao aumento da taxa de desemprego oculto (de 4,9% para 5,1%) e à relativa estabilidade da taxa de desemprego aberto (de 11,0% para 10,9%). Estima-se que 76 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 35 mil na de desemprego oculto (Tabela 3).

Gráfico B

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre - 1993-04



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

7 - Segundo atributos pessoais, o comportamento das taxas de desemprego foi diferenciado entre os diversos segmentos populacionais. O principal crescimento registrou-se na taxa de desemprego das pessoas com idade de 25 a 39 anos (de 13,8% para 14,5% da respectiva PEA). As retrações mais expressivas ocorreram para as pessoas que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 9,5% para 8,7%) e para os indivíduos com idade de 40 anos ou mais (de 8,6% para 8,0%) - Tabela 4.

8 - De acordo com o nível de escolaridade a taxa de desemprego decresceu para os indivíduos com ensino médio completo (de 15,9% para 14,8%) e para as pessoas com

ensino superior (de 6,7% para 5,7%). Em sentido oposto, verifica-se aumento nas taxas de desemprego das pessoas com menores níveis de escolaridade (Tabela 5).

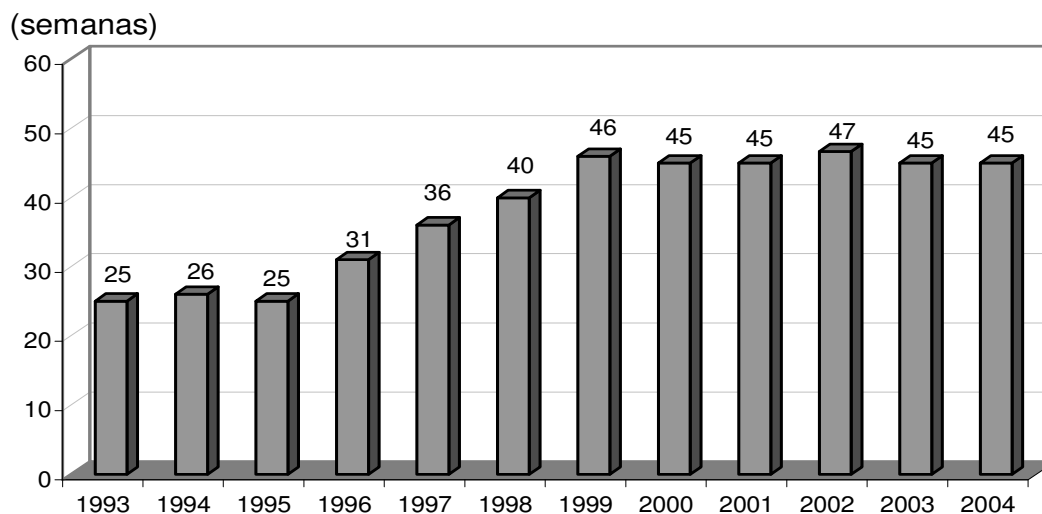
9 - Com relação à distribuição dos desempregados por atributos pessoais, os segmentos que mais aumentaram sua participação no desemprego foram os representados pelos indivíduos que ocupam a posição de demais membros no domicílio em que residem (de 54,3% para 56,7%) e pelos indivíduos de cor branca (de 78,5% para 79,9%). Em sentido oposto, cabe destaque a redução de participação dos indivíduos que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 27,4% para 24,8%) - Tabela 6.

10 - Constatou-se também, entre os desempregados, aumento na proporção de indivíduos com ensino fundamental completo (de 26,3% para 28,3%) e decréscimo para aqueles com ensino médio completo (de 37,8% para 36,6%).

11 - Em 2004, o tempo médio de procura por trabalho foi estimado em 45 semanas, patamar idêntico ao observado em 2003. Os indivíduos com tempo de procura entre 6 meses até 2 anos apresentaram aumento de suas proporções no contingente de desempregados. Para os desempregados com tempo de procura até seis meses, observa-se importante redução, de 55,2% do total de desempregados em 2003 para 52,1% em 2004. Para aqueles com mais de 2 anos de procura, a proporção passou de 7,1% para 6,6% (Tabela 7).

Gráfico C

Tempo médio de procura por trabalho dos desempregados no município de Porto Alegre - 1993-04



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Ocupação

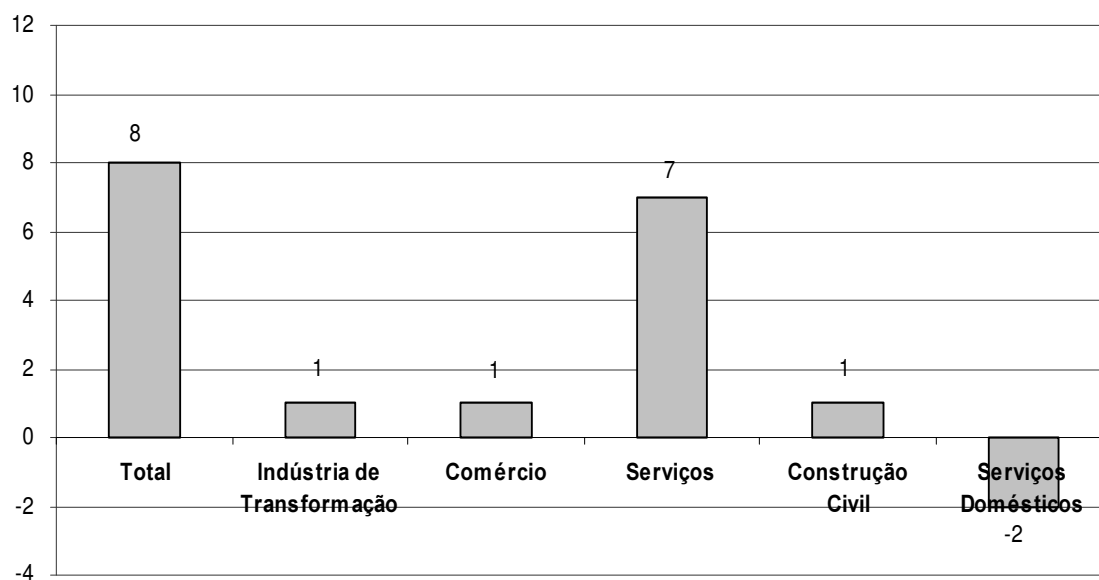
12 - Em 2004, o número de ocupados residentes no Município de Porto Alegre cresceu 1,4%. Com o aumento de oito mil postos de trabalho, o contingente de ocupados foi estimado em 581 mil indivíduos (Tabela 1).

13 - O desempenho positivo do nível ocupacional, segundo os principais setores de atividade econômica, deveu-se principalmente ao crescimento do setor serviços, no qual foram incorporados sete mil trabalhadores. A indústria de transformação, o comércio e a construção civil acresceram aos seus contingentes de ocupados mil pessoas cada um. Em sentido contrário, os serviços domésticos registraram uma redução de dois mil postos de trabalho (Tabela 9).

GRAFICO D

Varição Absoluta da ocupação, segundo os principais setores de atividade econômica, dos residentes do município de Porto Alegre - 2004

(1 000 pessoas)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela C

Estimativa dos ocupados, por posição na ocupação, residentes em Porto Alegre - 1993-04

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2004/2003
OCUPADOS	530	526	540	525	522	547	552	576	585	579	573	581	8
Assalariados	352	351	352	334	329	338	337	348	368	371	362	378	16
Setor público (1)	118	115	103	107	96	94	93	94	99	100	98	106	8
Setor privado	234	236	249	227	233	244	244	254	269	271	264	272	8
Com carteira assinada	199	197	209	195	199	208	198	206	211	213	215	217	2
Sem carteira assinada	35	39	40	32	34	36	46	48	58	58	49	55	6
Autônomos	85	84	93	95	97	97	104	104	102	99	104	101	-3
Empregados domésticos	34	36	38	39	36	40	42	44	42	41	40	38	-2
Outros (2)	59	55	57	57	60	72	69	80	73	68	67	64	-3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias etc.

(2) Engloba empregados, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc

14 - Segundo o critério da posição na ocupação, os resultados relativos a 2004 mostram ter havido crescimento de 16 mil postos de trabalho no contingente de trabalhadores assalariados. No que se refere às demais formas de inserção no mercado de trabalho, ocorreu redução de 3 mil ocupações entre os trabalhadores autônomos, de 2 mil entre os empregados domésticos e de 3 mil na categoria outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, dentre outras ocupações (Tabela C).

15 - Em 2004, o crescimento no número de assalariados decorreu de aumentos verificados tanto no setor privado quanto no setor público, sendo que em ambos foram incorporados 8 mil trabalhadores. O crescimento do emprego no setor privado deveu-se principalmente ao aumento do assalariamento sem carteira assinada (6 mil), pois o número de assalariados com carteira teve um crescimento mais modesto (2 mil) – Tabela C.

16 - A jornada semanal média trabalhada pelos ocupados e pelos assalariados do Município de Porto Alegre foi de 43 e 41 horas semanais respectivamente, sendo que no primeiro caso ela se manteve inalterada em relação ao ano anterior e no segundo reduziu-se em uma hora. Por setores de atividade econômica, ocorreu redução de uma hora na jornada semanal média de trabalho entre os ocupados da indústria e do comércio, enquanto entre os ocupados nos serviços houve estabilidade. Entre os assalariados, a única mudança foi a redução de uma hora na jornada semanal média de trabalho no comércio (Tabela D).

17 - A proporção de trabalhadores com jornada semanal de trabalho superior a 44 horas reduziu-se de 36,8% para 35,3% entre os ocupados e de 30,2% para 29,1% entre os assalariados. Em termos setoriais, apenas na indústria se observou aumento da proporção de trabalhadores com jornada semanal de trabalho superior a 44 horas, pois nos demais setores houve redução desta proporção (Tabela D).

18 – O crescimento do nível ocupacional foi acompanhada por pequenas alterações no perfil dos ocupados no Município. A esse respeito, pode-se salientar as seguintes mudanças: **por idade**, cresceu a proporção de ocupados com 40 anos e mais, de 44,0% para 45,0%; **por cor**, aumentou a participação dos brancos na ocupação, de 86,4% para 87,4%; e **por escolaridade**, elevou-se a proporção de ocupados com ensino médio completo, de 37,6% para 39,8%, e dos com ensino superior, de 21,2% para 22,0% (Tabela 13).

Tabela D

Horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados no trabalho principal segundo setores de atividade econômica, em Porto Alegre – 2003-04

SETORES	Jornada Média Semanal (horas)				% dos que trabalham mais de 44 horas semanais			
	Ocupados		Assalariados		Ocupados		Assalariados	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
Total	43	43	42	41	36,8	35,3	30,2	29,1
Indústria	44	43	43	43	31,9	33,9	27,1	30,1
Comércio	48	47	46	45	55,1	52,0	49,6	46,5
Serviços	42	42	41	41	35,2	34,4	28,5	28,2

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

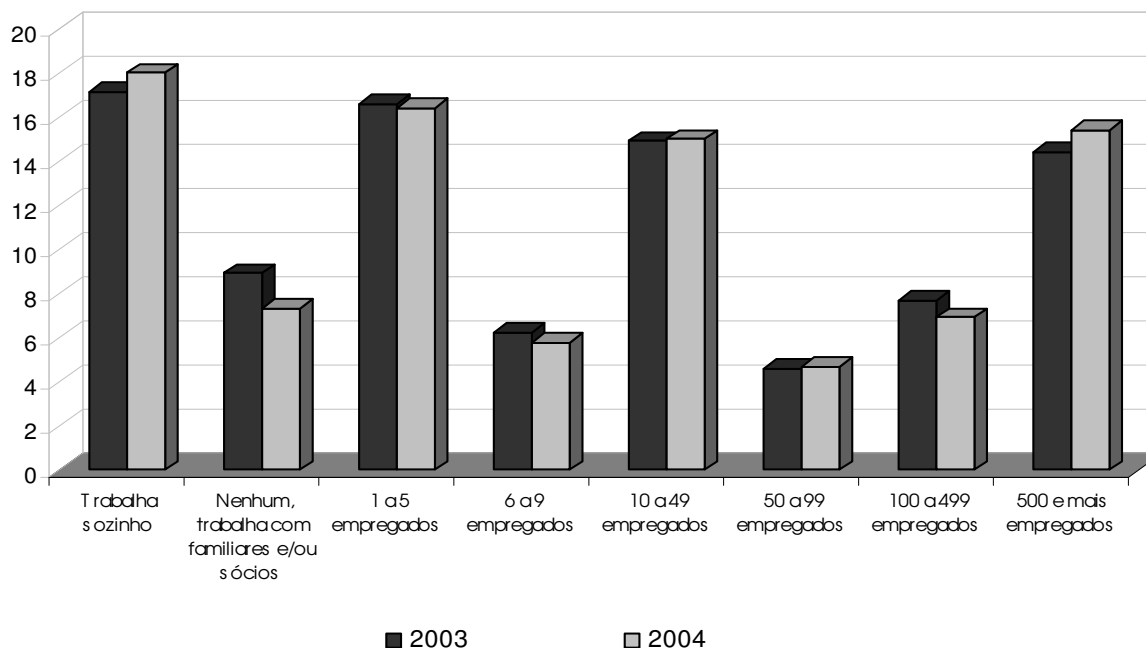
19 - Examinando-se a distribuição da ocupação segundo o tempo de permanência no trabalho atual, constata-se que houve aumento somente da proporção de ocupados com mais de dois anos na atividade, de 55,6% em 2003 para 57,1% em 2004 (Tabela 14).

20 - Considerando o tamanho da empresa ou negócio, ocorreram tanto situações de redução quanto de aumento na participação na ocupação. Pode-se salientar a redução da proporção de ocupados em empreendimentos unipessoais e/ou familiares (de 8,9%, em 2003, para 7,3%, em 2004), e o crescimento na participação na ocupação das empresas com 500 e mais empregados (de 14,4% para 15,4%) – Tabela 15.

Gráfico E

Distribuição Percentual dos ocupados no trabalho principal, segundo tamanho do negócio ou empresa no município de Porto Alegre 2003-04

(%)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Rendimentos

21 - O rendimento médio real dos ocupados residentes no município de Porto Alegre, referente ao período de janeiro a novembro de 2004, apresentou variação positiva de 0,9%, interrompendo reduções sucessivas iniciadas em 2001. Com esse desempenho, o rendimento médio, a preços de nov./04, passou a corresponder a R\$ 1.079 (Tabela 17).

22 - Segundo as várias modalidades de inserção no mercado de trabalho regional, concorreram (Tabela E):

- o crescimento de 1,7% do salário médio real, após as retrações verificadas nos dois anos anteriores, passando a equivaler a R\$ 1.129, resultado de aumento observado no setor privado (1,7%) e de variação positiva no setor público (0,5%). Com essas variações, os salários médios reais do setor privado e do setor público passaram a corresponder a R\$ 883 e a R\$ 1.766 respectivamente;

- a relativa estabilidade no rendimento dos autônomos (-0,3%), que passou a equivaler a R\$ 764; e

- o aumento de 3,0% na renda dos empregadores, que passou a valer R\$ 2.202.

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados e assalariados no trabalho principal, por posição na ocupação, em Porto Alegre - jan.-nov. 1993/04

ANOS	TOTAL DE OCUPADOS	Assalariados (1)			AUTÔNOMOS	EMPREGADORES
		Total	Setor Privado	Setor Público (2)		
1993	1143	1198	1690	957	853	2262
1994	1099	1130	1633	880	931	2403
1995	1182	1156	1674	947	1116	2971
1996	1293	1298	1838	1045	1125	2834
1997	1340	1304	1826	1089	1198	3034
1998	1273	1255	1773	1058	1018	2859
1999	1256	1280	1887	1045	1000	2666
2000	1259	1261	1937	1014	1024	2636
2001	1230	1261	1944	1017	931	2550
2002	1185	1202	1880	951	920	2314
2003	1069	1110	1757	868	766	2137
2004	1079	1129	1766	883	764	2202

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE; valores em reais de nov./04.

(1)Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(2)Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

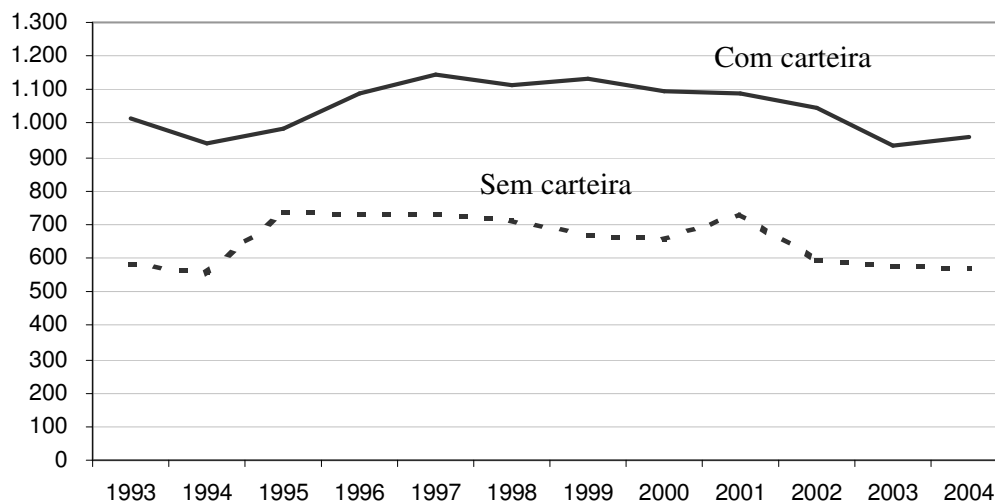
23 - Nos primeiros 11 meses de 2004 em comparação com o mesmo período de 2003, ocorreu aumento generalizado dos rendimentos conforme a distribuição dos trabalhadores por quartis de renda. Para os ocupados, as variações foram tanto maiores quanto menor o rendimento do grupo considerado; assim a variação do Grupo 1, de menores rendimentos, foi de 1,9% e a do Grupo 4, de maiores rendimentos, de 0,8%. No caso dos assalariados, os salários médios reais dos Grupos 1, 2 e 3 tiveram as maiores variações (2,4%, 2,4% e 2,6% respectivamente) – Tabela 18.

24 - O aumento do salário médio real do setor privado, conforme os principais setores de atividade econômica, deveu-se somente à variação positiva dessa remuneração verificada no comércio (0,8%), uma vez que na indústria ocorreu uma queda de 3,0% e o salário médio nos serviços permaneceu estável. Deve-se destacar que, no comércio, esse indicador registrou variação positiva após seis anos de sucessivas reduções; quanto à indústria, a queda do salário ocorre pelo terceiro ano consecutivo (Tabela 20).

25 - Quando se analisa o comportamento do salário médio real do setor privado de acordo com a regulamentação do contrato de trabalho constata-se aumento para os trabalhadores com carteira assinada (2,6%) e variação negativa para os assalariados sem registro em carteira (-0,9%). Cabe destacar que, no caso dos com carteira de trabalho assinada, este aumento do salário interrompeu quatro anos de sucessivas reduções (Tabela 20).

Gráfico F

Rendimento médio real dos assalariados do setor privado, com e sem carteira de trabalho assinada, no município de Porto Alegre - 1993-04



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

26 - Considerando-se o tempo de permanência no trabalho atual, o rendimento assumiu comportamentos diferenciados. Observaram-se reduções na renda média dos assalariados com até seis meses de permanência no emprego (-3,8%) e variação negativa de 0,4% na dos assalariados com seis meses a um ano de permanência na ocupação atual. Por outro lado, verificou-se elevação entre aqueles trabalhadores que exercem sua atividade durante 1 até 2 anos (4,3%) e entre os que permanecem no trabalho atual por mais de 2 anos (2,2%) – Tabela 22.

27 - Em 2004, diferentemente do ocorrido nos anos anteriores, registrou-se aumento da massa de rendimentos dos ocupados (2,6%) e dos assalariados (5,5%). Em ambos os casos, esse aumento deveu-se ao crescimento do nível da ocupação e, em menor medida, ao aumento do rendimento médio real – Tabela 24.

28 - No que diz respeito à distribuição da massa de rendimentos dos ocupados, segundo quartis de renda, constata-se relativa estabilidade em 2004, na medida em que em que 50% dos ocupados de menores rendimentos passaram a deter 17,7% da massa de rendimentos do trabalho contra 17,5% no ano anterior. Cabe assinalar que os 25% dos ocupados de maiores rendimentos ainda detêm uma parcela expressiva da massa de rendimentos, da ordem de 61,7% em 2004.

Tabela F

Distribuição da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, segundo quartis de renda, em Porto Alegre - 1993/04

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	5,43	11,53	21,72	61,32	6,40	12,23	21,91	59,46
1994	5,15	10,86	21,32	62,67	6,14	11,87	21,81	60,18
1995	5,84	11,53	21,62	61,01	6,79	12,52	22,11	58,58
1996	5,74	11,91	22,38	59,97	6,99	12,92	22,63	57,46
1997	5,78	12,15	22,48	59,59	7,33	13,12	22,42	57,13
1998	5,83	11,96	22,22	59,99	7,32	12,94	22,32	57,42
1999	5,53	11,43	21,49	61,55	6,84	12,23	21,60	59,33
2000	5,64	11,27	21,30	61,79	6,85	11,89	21,22	60,04
2001	5,79	11,27	20,94	62,00	6,83	11,82	21,04	60,32
2002	5,96	11,30	20,82	61,92	6,90	11,66	20,74	60,70
2003	6,08	11,48	20,62	61,82	7,14	11,77	20,55	60,54
2004	6,13	11,54	20,67	61,66	7,19	11,85	20,73	60,23

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./04.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total no município de Porto Alegre -- 1993/04

PERÍODOS E VARIAÇÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Participação	Desemprego	
	Total		Ocupados		Desempregados				PEA/PIA	Total (DES/PEA)	
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)			
1993	597	87,7	530	92,0	67	63,8	462	94,5	56,4	11,2	1.273
1994	588	86,3	526	91,3	62	59,0	488	99,8	54,7	10,5	1.278
1995	597	87,7	540	93,8	57	54,3	479	98,0	55,5	9,6	1.283
1996	594	87,2	525	91,1	69	65,7	498	101,8	54,4	11,7	1.288
1997	597	87,7	522	90,6	75	71,4	511	104,5	53,9	12,5	1.304
1998	637	93,5	547	95,0	90	85,7	489	100,0	56,6	14,2	1.322
1999	664	97,5	552	95,8	112	106,7	479	98,0	58,1	16,9	1.340
2000	681	100,0	576	100,0	105	100,0	489	100,0	58,2	15,4	1.358
2001	679	99,7	585	101,6	94	89,5	498	101,8	57,7	13,9	1.369
2002	676	99,3	579	100,5	97	92,4	515	105,3	56,8	14,4	1.378
2003	681	100,0	573	99,5	108	102,9	512	104,7	57,1	15,9	1.388
2004	692	101,6	581	100,9	111	105,7	518	105,9	57,2	16,0	1.397
Δ % anual											
2004/2003		1,6		1,4		2,7		1,1	0,2	0,6	0,6
2003/2002		0,7		-1,0		11,4		-0,6	0,5	10,4	0,7
2002/2001		-0,4		-1,1		3,2		3,4	-1,6	3,6	0,7
2001/2000		-0,3		1,6		-10,5		1,8	-0,9	-9,7	0,8
2000/1999		2,6		4,4		-6,3		2,0	0,2	-8,9	1,3
1999/1998		4,3		0,8		24,5		-2,0	2,7	19,0	1,4
1998/1997		6,6		4,9		20,0		-4,3	5,0	13,6	1,4
1997/1996		0,6		-0,5		8,7		2,7	-0,9	6,8	1,2
1996/1995		-0,6		-2,9		21,0		3,9	-2,0	21,9	0,4
1995/1994		1,6		2,7		-8,0		-1,8	1,5	-8,6	0,4
1994/1993		-1,6		-0,8		-7,5		5,6	-3,0	-6,2	0,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e RMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.

(2) Estimativas em 1.000 pessoas.

(3) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 2

Distribuição da PEA, segundo atributos pessoais e escolaridade, em Porto Alegre - 1993-04												(%)
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	55,6	56,2	54,8	54,6	54,9	53,8	53,0	52,6	52,7	52,0	52,3	52,7
Mulheres	44,4	43,8	45,2	45,4	45,1	46,2	47,0	47,4	47,3	48,0	47,7	47,3
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	5,6	5,1	5,2	4,4	3,7	4,3	4,8	4,2	3,5	2,9	2,9	2,8
De 18 a 24	18,0	17,5	17,7	18,4	17,3	18,9	18,9	19,0	18,9	19,6	20,1	20,4
De 25 a 39	42,6	42,2	41,9	40,9	43,3	40,4	37,8	37,0	36,8	36,9	36,5	35,7
De 40 e mais	33,8	35,1	35,2	36,3	35,7	36,4	38,6	39,8	40,8	40,7	40,5	41,1
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	83,9	85,1	83,5	83,5	82,9	85,5	86,3	86,4	85,1	86,2	85,1	86,2
Não branca	16,1	14,9	16,5	16,5	17,1	14,5	13,7	13,6	14,9	13,8	14,9	13,8
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	46,9	47,1	46,9	46,0	47,6	46,3	45,6	45,6	47,2	46,5	45,6	45,2
Cônjuge	21,2	21,1	21,2	20,8	21,0	21,6	21,6	21,1	21,4	21,6	21,3	21,3
Demais membros	31,9	31,8	32,0	33,1	31,3	32,2	32,7	33,3	31,4	31,9	33,1	33,5
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,1	1,8	2	1,7	1,4	1,2	1,3	1,4	1,5	1,3	0,9	0,9
Ensino Fundamental Incompleto (1)	32,5	32,4	33,6	30,9	28,5	28,5	29,2	26,2	25,8	23,8	23,4	21,2
Ensino Fundamental Completo (2)	19,7	19,7	19,1	20,1	20,3	19,8	19,1	19,3	18,8	18,6	18,9	18,9
Ensino Médio Completo (3)	29,7	29,9	30,0	30,7	31,5	33,3	32,7	34,0	35,0	36,5	37,7	39,4
Ensino Superior	16	16,2	15,3	16,6	18,3	17,2	17,7	19,1	18,9	19,8	19,1	19,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre -- 1993/04

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO					(%)
	Total	Aberto	Oculto			
			Total	Precário	Desalento	
1993	11,2	6,9	4,3	2,9	1,4	
1994	10,5	7,3	3,2	2,1	1,1	
1995	9,6	7,2	2,4	1,6	0,8	
1996	11,7	8,1	3,6	2,7	0,9	
1997	12,5	8,7	3,8	2,6	1,2	
1998	14,2	10,1	4,1	2,8	1,3	
1999	16,9	10,9	6,0	3,9	2,1	
2000	15,4	10,0	5,4	3,3	2,1	
2001	13,9	9,0	4,9	3,3	1,6	
2002	14,4	9,7	4,7	2,8	1,9	
2003	15,9	11,0	4,9	3,1	1,8	
2004	16,0	10,9	5,1	3,5	1,6	
Δ % anual						
2004/2003	0,6	-0,9	4,1	12,9	-11,1	
2003/2002	10,4	13,4	4,3	10,7	-5,3	
2002/2001	3,6	7,8	-4,1	-15,2	18,8	
2001/2000	-9,7	-10,0	-9,3	0,0	-23,8	
2000/1999	-8,9	-8,3	-10,0	-15,4	0,0	
1999/1998	19,0	7,9	46,3	39,3	61,5	
1998/1997	13,6	16,1	7,9	7,7	8,3	
1997/1996	6,8	7,4	5,6	-3,7	33,3	
1996/1995	21,9	12,5	50,0	68,8	12,5	
1995/1994	-8,6	-1,4	-25,0	-23,8	-27,3	
1994/1993	-6,2	5,8	-25,6	-27,6	-21,4	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 4

Taxa de desemprego, por atributo pessoal, e composição da taxa de desemprego no município de Porto Alegre -- 1993/04

(%)							
PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL						
	Total	Sexo		Idade			
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais
1993	11,2	9,7	13,1	38,7	20,0	9,1	4,6
1994	10,5	9,2	12,2	39,5	18,9	9,0	3,9
1995	9,6	8,0	11,4	32,2	16,7	7,9	4,6
1996	11,7	11,3	12,1	36,1	21,4	9,9	5,8
1997	12,5	10,8	14,4	39,2	22,0	10,8	7,0
1998	14,2	12,3	16,4	47,7	24,8	11,7	7,6
1999	16,9	15,0	18,9	53,0	28,7	13,4	10,0
2000	15,4	13,6	17,4	54,1	27,2	12,2	8,7
2001	13,9	11,7	16,3	49,7	26,3	11,1	7,6
2002	14,4	12,5	16,3	49,7	25,7	12,3	8,3
2003	15,9	13,5	18,5	53,7	28,9	13,8	8,6
2004	16,0	13,8	18,4	55,4	29,1	14,5	8,0
Δ % anual							
2004/2003	0,6	2,2	-0,5	3,2	0,7	5,1	-7,0
2003/2002	10,4	8,0	13,5	8,0	12,5	12,2	3,6
2002/2001	3,6	6,8	0,0	0,0	-2,3	10,8	9,2
2001/2000	-9,7	-14,0	-6,3	-8,1	-3,3	-9,0	-12,6
2000/1999	-8,9	-9,3	-7,9	2,1	-5,2	-9,0	-13,0
1999/1998	19,0	22,0	15,2	11,1	15,7	14,5	31,6
1998/1997	13,6	13,9	13,9	21,7	12,7	8,3	8,6
1997/1996	6,8	-4,4	19,0	8,6	2,8	9,1	20,7
1996/1995	21,9	41,3	6,1	12,1	28,1	25,3	26,1
1995/1994	-8,6	-13,0	-6,6	-18,5	-11,6	-12,2	17,9
1994/1993	-6,2	-5,2	-6,9	2,1	-5,5	-1,1	-15,2

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL					COMPOSIÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO	
	Cor		Posição no Domicílio			Experiência Ante- rior de Trabalho	
	Branca	Não Branca	Chefe	Cônjuge	Demais membros	Com	Sem
1993	10,4	15,5	6,0	9,1	20,3	9,0	2,2
1994	9,7	14,8	5,4	8,7	19,2	8,5	2,0
1995	9,2	11,6	5,3	8,4	16,5	7,8	1,8
1996	10,9	15,7	6,8	9,2	20,0	9,8	1,9
1997	11,3	17,9	7,7	11,4	20,3	10,5	2,0
1998	13,3	19,9	8,2	12,9	23,8	11,6	2,6
1999	15,8	23,5	10,1	14,0	28,2	13,3	3,6
2000	14,0	24,5	8,5	12,9	26,5	12,2	3,2
2001	12,4	22,4	7,7	12,5	24,1	11,3	2,6
2002	13,3	21,0	8,5	12,5	24,2	11,7	2,7
2003	14,6	23,0	9,5	13,6	26,1	13,0	2,9
2004	14,8	23,3	8,7	13,8	27,1	12,9	3,1
Δ % anual							
2004/2003	1,4	1,3	-8,4	1,5	3,8	-0,8	6,9
2003/2002	9,8	9,5	11,8	8,8	7,9	11,1	7,4
2002/2001	7,3	-6,2	10,4	0,0	0,4	3,5	3,8
2001/2000	-11,4	-8,6	-9,4	-3,1	-9,1	-7,4	-18,8
2000/1999	-11,4	4,3	-15,8	-7,9	-6,0	-8,3	-11,1
1999/1998	18,8	18,1	23,2	8,5	18,5	14,7	38,5
1998/1997	17,7	11,2	6,5	13,2	17,2	10,5	30,0
1997/1996	3,7	14,0	13,2	23,9	1,5	7,1	5,3
1996/1995	18,5	35,3	28,3	9,5	21,2	25,6	5,6
1995/1994	-5,2	-21,6	-1,9	-3,4	-14,1	-8,2	-10,0
1994/1993	-6,7	-4,5	-10,0	-4,4	-5,4	-5,6	-9,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 5

Taxas de Desemprego Total (1) , segundo Nível de Instrução, em Porto Alegre - 1993-04

Nível de Instrução	Taxas de Desemprego Total (em %)											
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total (2)	11,2	10,5	9,6	11,7	12,5	14,2	16,9	15,4	13,9	14,4	15,9	16,0
Analfabeto	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)
Ensino Fundamental Incompleto (3)	15,6	13,4	11,7	15,2	16,9	19,2	21,9	20,9	18,3	18,7	18,4	20,5
Ensino Fundamental Completo (4)	13,2	13,5	12,2	14,7	15,9	19,0	21,8	21,6	18,9	20,0	22,1	24
Ensino Médio Completo (5)	9,4	8,9	8,4	10,4	10,9	12,3	15,2	14,6	12,7	13,8	15,9	14,8
Ensino Superior	(6)	(6)	(6)	(6)	4,9	4,0	6,4	4,6	4,8	4,9	6,7	5,7

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Taxa de Desemprego Total = $100 \times (\text{Total Desempregados}) / (\text{Total Ocupados} + \text{Total Desempregados})$

(2) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

(3) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(4) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(5) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

(6) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 6

Distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais e escolaridade, em Porto Alegre - 1993-04												(%)
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	48,2	49,2	46,2	53,0	47,8	46,7	47,2	46,4	44,4	45,4	44,6	45,6
Mulheres	51,8	50,8	53,8	47,0	52,2	53,3	52,8	53,6	55,6	54,6	55,4	54,4
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	19,3	19,2	17,4	13,5	11,8	14,3	15,0	14,7	12,3	10,0	9,8	9,8
De 18 a 24	32,2	31,7	30,9	33,8	30,4	33,0	32,2	33,4	35,7	35,0	36,5	37,3
De 25 a 39	34,8	36,1	34,8	34,7	37,7	33,3	30,0	29,3	29,5	31,6	31,8	32,4
De 40 e mais	13,7	13,0	16,9	18,0	20,1	19,4	22,8	22,6	22,5	23,4	21,9	20,5
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	77,7	79,0	80,0	77,9	75,4	79,8	80,9	78,4	75,9	79,8	78,5	79,9
Não branca	22,3	21,0	20,0	22,1	24,6	20,2	19,1	21,6	24,1	20,2	21,5	20,1
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	25,0	24,2	26,0	26,7	29,5	26,5	27,3	25,1	26,3	27,4	27,4	24,8
Cônjuge	17,3	17,6	18,6	16,4	19,3	19,6	18,0	17,6	19,2	18,8	18,3	18,5
Demais membros	57,7	58,2	55,4	56,9	51,2	53,9	54,7	57,3	54,5	53,8	54,3	56,7
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto (1)	44,8	41,0	41,1	40,0	38,3	38,3	37,7	34,4	34,0	31,0	27,1	27,0
Ensino Fundamental Completo (2)	23,3	25,3	24,3	25,3	25,8	26,5	24,7	26,9	25,6	25,9	26,3	28,3
Ensino Médio Completo (3)	24,7	25,5	26,4	27,3	27,6	28,9	29,5	31,4	32,0	35,0	37,8	36,6
Ensino Superior	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	7,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 7

Distribuição percentual dos desempregados, segundo tempo de procura por trabalho, em Porto Alegre - 1993-04

Tempo de Procura	Período											
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Tempo médio de procura por trabalho (2)	25	26	25	31	36	40	46	45	45	47	45	45
Total (3)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses	72,9	72,7	72,2	67,4	59,2	56,7	51,2	53,3	56,3	53,1	55,2	52,1
De 6 meses até 1 ano	17,9	17,2	19,8	22,0	21,9	24,8	27,1	24,4	22,9	24,4	25,0	26,6
De 1 até 2 anos	7,7	7,8	(1)	7,5	14,0	13,3	13,9	14,5	13,0	14,8	12,7	14,7
Mais de 2 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	5,2	7,8	7,8	7,8	7,7	7,1	6,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

(2) Em semanas.

(3) Em percentual.

Tabela 8

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, no município de Porto Alegre -- 1993/04

PERÍODOS E VARIACÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	92,0	120,8	95,5	89,1	96,0	77,3
1994	91,3	122,9	94,4	86,9	104,0	81,8
1995	93,8	116,7	104,5	87,7	112,0	86,4
1996	91,1	102,1	92,1	88,6	108,0	88,6
1997	90,6	102,1	96,6	87,7	104,0	81,8
1998	95,0	100,0	100,0	92,4	112,0	90,9
1999	95,8	95,8	100,0	94,8	104,0	95,5
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	101,6	97,9	102,2	102,7	104,0	95,5
2002	100,5	95,8	100,0	102,2	100,0	93,2
2003	99,5	87,5	103,4	101,4	100,0	90,9
2004	100,9	89,6	104,5	103,3	104,0	86,4
Δ % anual						
2004/2003	1,4	2,4	1,1	1,9	4,0	-5,0
2003/2002	-1,0	-8,7	3,4	-0,8	0,0	-2,5
2002/2001	-1,1	-2,1	-2,2	-0,5	-3,8	-2,4
2001/2000	1,6	-2,1	2,2	2,7	4,0	-4,5
2000/1999	4,4	4,4	0,0	5,5	-3,8	4,7
1999/1998	0,8		0,0	2,6	-7,1	5,1
1998/1997	4,9	-2,1	3,5	5,4	7,7	11,1
1997/1996	-0,5	0,0	4,9	-1,0	-3,7	-7,7
1996/1995	-2,9	-12,5	-11,9	1,0	-3,6	2,5
1995/1994	2,7	-5,0	10,7	0,9	7,7	5,6
1994/1993	-0,8	1,7	-1,2	-2,5	8,3	5,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 9

Estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica, no município de Porto Alegre -- 1993/04

(em mil pessoas)

PERÍODOS E	TOTAL	INDÚSTRIA DE	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
VARIAÇÕES	TRANSFORMAÇÃO					
1993	530	58	85	327	24	34
1994	526	59	84	319	26	36
1995	540	56	93	322	28	38
1996	525	49	82	325	27	39
1997	522	49	86	322	26	36
1998	547	48	89	339	28	40
1999	552	46	89	348	26	42
2000	576	48	89	367	25	44
2001	585	47	91	377	26	42
2002	579	46	89	375	25	41
2003	573	42	92	372	25	40
2004	581	43	93	379	26	38
Δ absoluta anual						
2004/2003	8	1	1	7	1	-2
2003/2002	-6	-4	3	-3	0	-1
2002/2001	-6	-1	-2	-2	-1	-1
2001/2000	9	-1	2	10	1	-2
2000/1999	24	2	0	19	-1	2
1999/1998	5	-2	0	9	-2	2
1998/1997	25	-1	3	17	2	4
1997/1996	-3	0	4	-3	-1	-3
1996/1995	-15	-7	-11	3	-1	1
1995/1994	14	-3	9	3	2	2
1994/1993	-4	1	-1	-8	2	2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 9.1

Distribuição dos ocupados, por setor de atividade econômica, no município de Porto Alegre -- 1993/04

PERÍODOS E	TOTAL	INDÚSTRIA DE	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
VARIAÇÕES	TRANSFORMAÇÃO					
1993	100,0	10,9	16,0	61,7	4,5	6,2
1994	100,0	11,2	16,0	60,6	4,9	6,8
1995	100,0	10,4	17,2	59,6	5,2	7,0
1996	100,0	9,3	15,6	61,9	5,1	7,4
1997	100,0	9,3	16,5	61,7	5,0	7,0
1998	100,0	8,8	16,3	62,0	5,1	7,5
1999	100,0	8,3	16,1	63,0	4,7	7,5
2000	100,0	8,3	15,5	63,8	4,3	7,6
2001	100,0	8,1	15,5	64,4	4,5	7,2
2002	100,0	7,9	15,4	64,8	4,4	7,1
2003	100,0	7,3	16,0	65,0	4,4	7,0
2004	100,0	7,4	16,0	65,4	4,3	6,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 10

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, no município de Porto Alegre -- 1993/04

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (3)
		Total	Setor Público (2)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	92,0	101,1	125,5	92,1	96,6	72,9	81,7	77,3	73,8
1994	91,3	100,9	122,3	92,9	95,6	81,3	80,8	81,8	68,8
1995	93,8	101,1	109,6	98,0	101,5	83,3	89,4	86,4	71,3
1996	91,1	96,0	113,8	89,4	94,7	66,7	91,3	88,6	71,3
1997	90,6	94,5	102,1	91,7	96,6	70,8	93,3	81,8	75,0
1998	95,0	97,1	100,0	96,1	101,0	75,0	93,3	90,9	90,0
1999	95,8	96,8	98,9	96,1	96,1	95,8	100,0	95,5	86,3
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	101,6	105,7	105,3	105,9	102,4	120,8	98,1	95,5	91,3
2002	100,5	106,6	106,4	106,7	103,4	120,8	95,2	93,2	85,0
2003	99,5	104,0	104,3	103,9	104,4	102,1	100,0	90,9	83,8
2004	100,9	108,6	112,8	107,1	105,3	114,6	97,1	86,4	80,0
Δ % anual									
2004/2003	1,4	4,4	8,1	3,1	0,9	12,2	-2,9	-5,0	-4,5
2003/2002	-1,0	-2,4	-2,0	-2,6	1,0	-15,5	5,0	-2,5	-1,4
2002/2001	-1,1	0,9	1,0	0,8	1,0	0,0	-3,0	-2,4	-6,9
2001/2000	1,6	5,7	5,3	5,9	2,4	20,8	-1,9	-4,5	-8,7
2000/1999	4,4	3,3	1,1	4,1	4,1	4,4	0,0	4,7	15,9
1999/1998	0,8	-0,3	-1,1	0,0	-4,9	27,7	7,2	5,1	-4,1
1998/1997	4,9	2,8	-2,1	4,8	4,6	5,9	0,0	11,1	20,0
1997/1996	-0,5	-1,6	-10,3	2,6	2,0	6,1	2,2	-7,7	5,2
1996/1995	-2,9	-5,0	3,8	-8,8	-6,7	-19,9	2,1	2,5	0,0
1995/1994	2,7	0,2	-10,4	5,5	6,2	2,5	10,6	5,6	3,6
1994/1993	-0,8	-0,2	-1,8	0,9	-1,0	11,5	-1,1	5,8	-6,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 11

Estimativa dos ocupados, por posição na ocupação, no município de Porto Alegre -- 1993/04

PERÍODOS E VARIÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (3)
		Total	Setor Público (2)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	530	352	118	234	199	35	85	34	59
1994	526	351	115	236	197	39	84	36	55
1995	540	352	103	249	209	40	93	38	57
1996	525	334	107	227	195	32	95	39	57
1997	522	329	96	233	199	34	97	36	60
1998	547	338	94	244	208	36	97	40	72
1999	552	337	93	244	198	46	104	42	69
2000	576	348	94	254	206	48	104	44	80
2001	585	368	99	269	211	58	102	42	73
2002	579	371	100	271	213	58	99	41	68
2003	573	362	98	264	215	49	104	40	67
2004	581	378	106	272	217	55	101	38	64
Δ absoluta anual									
2004/2003	8	16	8	8	2	6	-3	-2	-3
2003/2002	-6	-9	-2	-7	2	-9	5	-1	-1
2002/2001	-6	3	1	2	2	0	-3	-1	-5
2001/2000	9	20	5	15	5	10	-2	-2	-7
2000/1999	24	11	1	10	8	2	0	2	11
1999/1998	5	-1	-1	0	-10	10	7	2	-3
1998/1997	25	9	-2	11	9	2	0	4	12
1997/1996	-3	-5	-11	6	4	2	2	-3	3
1996/1995	-15	-18	4	-22	-14	-8	2	1	0
1995/1994	14	1	-12	13	12	1	9	2	2
1994/1993	-4	-1	-3	2	-2	4	-1	2	-4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Estimativa em mil pessoas.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 12

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação, no município de Porto Alegre -- 1993/03

PERÍODOS E VARIÁVEIS	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (3)
		Total	Setor Público (2)	Total	Setor Privado Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	100,0	66,4	22,2	44,1	37,6	6,5	16,2	6,2	11,2
1994	100,0	66,8	21,8	44,9	37,4	7,5	16,0	6,8	10,4
1995	100,0	65,2	19,2	46,0	38,6	7,4	17,2	7,0	10,6
1996	100,0	63,6	20,3	43,3	37,1	6,0	18,2	7,4	10,8
1997	100,0	62,9	18,4	44,6	38,1	6,5	18,6	7,0	11,5
1998	100,0	61,7	17,2	44,6	38,0	6,6	17,7	7,5	13,1
1999	100,0	61,2	16,9	44,2	35,9	8,3	18,8	7,5	12,5
2000	100,0	60,4	16,2	44,1	35,8	8,3	18,1	7,6	13,9
2001	100,0	62,9	16,9	46,0	36,1	9,9	17,4	7,2	12,5
2002	100,0	64,1	17,3	46,8	36,8	10,0	17,1	7,1	11,7
2003	100,0	63,1	17,0	46,1	37,6	8,5	18,1	7,0	11,8
2004	100,0	65,1	18,3	46,8	37,3	9,5	17,4	6,5	11,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Estimativa em mil pessoas.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 13

Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais e escolaridade, em Porto Alegre - 1993-04

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	56,6	57,0	55,7	54,8	55,9	55,0	54,1	53,8	54,0	53,1	53,8	54,0
Mulheres	43,4	43,0	44,3	45,2	44,1	45,0	45,9	46,2	46,0	46,9	46,2	46,0
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	3,9	3,5	3,9	3,2	2,6	2,6	2,7	2,3	2,0	1,7	1,6	1,5
De 18 a 24	16,2	15,9	16,3	16,4	15,4	16,6	16,2	16,3	16,2	17,0	17,0	17,2
De 25 a 39	43,6	42,9	42,7	41,7	44,1	41,6	39,3	38,4	38,0	37,8	37,4	36,3
De 40 e mais	36,3	37,7	37,1	38,7	37,9	39,2	41,8	43,0	43,8	43,5	44,0	45,0
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	84,6	85,9	83,9	84,2	84,0	86,5	87,4	87,8	86,5	87,2	86,4	87,4
Não branca	15,4	14,1	16,1	15,8	16,0	13,5	12,6	12,2	13,5	12,8	13,6	12,6
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	49,7	49,7	49,1	48,6	50,2	49,5	49,3	49,3	50,6	49,6	49,1	49,1
Cônjuge	21,7	21,6	21,4	21,4	21,3	21,9	22,4	21,7	21,7	22,1	21,9	21,9
Demais membros	28,6	28,7	29,5	30,0	28,5	28,6	28,3	29,0	27,7	28,3	29,0	29,0
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,1	1,8	2,0	1,6	1,4	1,1	1,3	1,3	1,4	1,3	1,0	1,0
Ensino Fundamental Incompleto (1)	30,9	31,3	32,8	29,7	27,1	26,9	27,5	24,7	24,5	22,6	22,7	20,1
Ensino Fundamental Completo (2)	19,3	19,0	18,5	19,4	19,5	18,7	17,9	17,9	17,7	17,4	17,5	17,1
Ensino Médio Completo (3)	30,3	30,5	30,4	31,2	32,1	34,1	33,4	34,5	35,5	36,7	37,6	39,8
Ensino Superior	17,4	17,4	16,3	18,1	19,9	19,2	19,9	21,6	20,9	22,0	21,2	22,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto.

(3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto.

Tabela 14

Distribuição percentual dos ocupados, segundo o tempo de permanência no trabalho atual, na Porto Alegre - 1993-04

TEMPO DE PERMANÊNCIA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
TOTAL DE OCUPADOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses.....	19,6	18,5	19,3	16,6	17,8	19,1	19,7	20,4	20,3	19,4	19,6	18,9
De 6 meses até 1 ano	11,0	11,7	12,1	12,6	11,3	11,8	11,6	10,5	11,6	11,9	11,3	11,1
De 1 ano até 2 anos	13,4	12,4	12,8	14,3	14,6	13,8	13,5	13,3	12,5	13,5	13,5	12,9
Mais de 2 anos	56,0	57,4	55,8	56,5	56,3	55,3	55,2	55,8	55,6	55,2	55,6	57,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 15

Índice dos ocupados, no trabalho principal, pelo tamanho do negócio ou empresa que lhe paga,
em Porto Alegre - 1993/04

Tamanho do negócio ou empresa	Períodos											
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Ocupados	86,3	85,6	91,1	86,5	89,0	94,3	95,2	100,0	101,4	100,0	99,3	99,8
Trabalha sozinho	86,3	83,6	97,3	94,5	93,2	94,5	100,0	100,0	97,3	104,1	101,4	106,8
Nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios	73,2	70,7	78,0	80,5	90,2	107,3	95,1	100,0	95,1	87,8	95,1	78,0
1 a 5 empregados	82,9	78,9	76,3	81,6	81,6	85,5	96,1	100,0	107,9	98,7	94,7	94,7
6 a 9 empregados	80,8	96,2	84,6	103,8	111,5	115,4	103,8	100,0	107,7	103,8	103,8	96,2
10 a 49 empregados	80,0	78,5	80,0	90,8	98,5	98,5	87,7	100,0	103,1	103,1	100,0	101,5
50 a 99 empregados	90,0	95,0	105,0	95,0	115,0	125,0	95,0	100,0	95,0	90,0	100,0	105,0
100 a 499 empregados	113,3	110,0	96,7	110,0	116,7	130,0	100,0	100,0	100,0	106,7	110,0	100,0
500 e mais empregados	111,3	95,2	77,4	82,3	75,8	83,9	90,3	100,0	103,2	98,4	101,6	108,1
não sabe	62,2	84,4	146,7	57,8	55,6	55,6	95,6	100,0	97,8	102,2	93,3	102,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

Tabela 16

Distribuição percentual dos ocupados, no trabalho principal, pelo tamanho do negócio ou empresa que lhe paga,
em Porto Alegre-1993-04

Tamanho do negócio ou empresa	Períodos											
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalha sozinho	16,7	16,2	17,9	18,2	17,3	16,6	17,5	16,6	15,9	17,3	17,1	18,0
Nenhum, trabalha com Familiars e/ou sócios	7,9	7,8	7,9	8,7	9,6	10,6	9,4	9,4	8,8	8,2	8,9	7,3
1 a 5 empregados	16,6	15,9	14,6	16,3	16,0	15,8	17,6	17,3	18,4	17,0	16,6	16,4
6 a 9 empregados	5,6	6,6	5,5	7,0	7,4	7,2	6,4	5,9	6,4	6,2	6,2	5,8
10 a 49 empregados	13,8	13,6	13,0	15,5	16,4	15,6	13,6	14,9	15,0	15,3	14,9	15,0
50 a 99 empregados	4,8	5,0	5,2	5,1	5,8	6,1	4,6	4,6	4,3	4,2	4,6	4,7
100 a 499 empregados	9,0	8,7	7,2	8,7	9,1	9,4	7,2	6,8	6,8	7,2	7,7	6,9
500 e mais empregados	18,2	15,8	12,1	13,4	12,1	12,6	13,4	14,1	14,4	14,0	14,4	15,4
Não sabe	7,4	10,4	16,6	7,1	6,3	6,1	10,3	10,4	10,0	10,6	9,6	10,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

Tabela 16.1

Estimativa dos ocupados, no trabalho principal, pelo tamanho do negócio ou empresa que lhe paga,
em Porto Alegre - 1993/04

Tamanho do negócio ou empresa	Períodos											
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Ocupados	378	375	399	379	390	413	417	438	444	438	435	437
Trabalha sozinho	63	61	71	69	68	69	73	73	71	76	74	78
Nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios	30	29	32	33	37	44	39	41	39	36	39	32
1 a 5 empregados	63	60	58	62	62	65	73	76	82	75	72	72
6 a 9 empregados	21	25	22	27	29	30	27	26	28	27	27	25
10 a 49 empregados	52	51	52	59	64	64	57	65	67	67	65	66
50 a 99 empregados	18	19	21	19	23	25	19	20	19	18	20	21
100 a 499 empregados	34	33	29	33	35	39	30	30	30	32	33	30
500 e mais empregados	69	59	48	51	47	52	56	62	64	61	63	67
não sabe	28	38	66	26	25	25	43	45	44	46	42	46

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

Tabela 17

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, no município de Porto Alegre -- jan.-nov. 1993/04 (R\$)

PERÍODOS E VARIações	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real		Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real	
	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)
1993	1.143	90,8	702	93,4	1.198	95,0	766	99,6
1994	1.099	87,3	647	86,0	1.130	89,6	713	92,7
1995	1.182	93,9	711	94,5	1.156	91,7	743	96,6
1996	1.293	102,7	831	110,5	1.298	102,9	861	112,0
1997	1.340	106,4	872	116,0	1.304	103,4	866	112,6
1998	1.273	101,1	790	105,1	1.255	99,5	829	107,8
1999	1.256	99,8	764	101,6	1.280	101,5	814	105,9
2000	1.259	100,0	752	100,0	1.261	100,0	769	100,0
2001	1.230	97,7	719	95,6	1.261	100,0	760	98,8
2002	1.185	94,1	699	93,0	1.202	95,3	713	92,7
2003	1.069	84,9	616	81,9	1.110	88,0	658	85,6
2004	1.079	85,7	624	83,0	1.129	89,5	667	86,7
Δ % anual								
2004/2003		0,9		1,3		1,7		1,3
2003/2002		-9,8		-11,9		-7,7		-7,7
2002/2001		-3,7		-2,7		-4,7		-6,2
2001/2000		-2,3		-4,4		0,0		-1,2
2000/1999		0,2		-1,6		-1,5		-5,6
1999/1998		-1,3		-3,3		2,0		-1,8
1998/1997		-5,0		-9,4		-3,8		-4,3
1997/1996		3,6		5,0		0,5		0,5
1996/1995		9,4		16,9		12,2		15,9
1995/1994		7,6		9,9		2,3		4,2
1994/1993		-3,9		-7,9		-5,7		-6,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de nov./04. (4) Base : média de 2000 = 100.

Tabela 18

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, no município de Porto Alegre -- jan.-nov.1993/04

PERÍODOS E VARIACÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	87,5	93,0	92,8	90,3	88,9	97,5	98,0	94,0
1994	79,6	84,3	87,6	88,8	80,5	89,1	92,0	89,8
1995	97,4	96,0	95,3	92,7	90,4	96,1	95,3	89,4
1996	104,5	108,3	107,9	99,7	105,3	111,7	109,8	98,6
1997	109,1	114,7	112,5	102,8	110,5	113,9	109,3	98,4
1998	104,5	107,5	105,6	98,2	106,5	108,0	104,6	95,1
1999	98,1	101,1	100,8	99,5	101,2	104,3	103,2	100,3
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	100,4	97,7	96,2	98,1	99,7	99,1	99,1	100,5
2002	99,6	94,5	92,1	94,5	96,0	93,2	93,0	96,3
2003	91,6	86,5	82,3	85,0	91,7	86,9	85,2	88,8
2004	93,3	87,9	83,3	85,7	93,9	89,0	87,4	89,8
Δ % anual								
2004/2003	1,9	1,6	1,2	0,8	2,4	2,4	2,6	1,1
2003/2002	-8,0	-8,5	-10,6	-10,1	-4,5	-6,8	-8,4	-7,8
2002/2001	-0,8	-3,3	-4,3	-3,7	-3,7	-6,0	-6,2	-4,2
2001/2000	0,4	-2,3	-3,8	-1,9	-0,3	-0,9	-0,9	0,5
2000/1999	1,9	-1,1	-0,8	0,5	-1,2	-4,1	-3,1	-0,3
1999/1998	-6,1	-6,0	-4,5	1,3	-5,0	-3,4	-1,3	5,5
1998/1997	-4,2	-6,3	-6,1	-4,5	-3,6	-5,2	-4,3	-3,4
1997/1996	4,4	5,9	4,3	3,1	4,9	2,0	-0,5	-0,2
1996/1995	7,3	12,8	13,2	7,6	16,5	16,2	15,2	10,3
1995/1994	22,4	13,9	8,8	4,4	12,3	7,9	3,6	-0,4
1994/1993	-9,0	-9,4	-5,6	-1,7	-9,4	-8,6	-6,1	-4,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 19

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, no município de Porto Alegre -- jan.-nov.1993/04
(R\$)

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	249	528	995	2.809	308	587	1.051	2.850
1994	226	479	940	2.763	279	537	987	2.723
1995	276	545	1.022	2.885	313	579	1.022	2.711
1996	297	615	1.157	3.102	364	673	1.178	2.989
1997	310	651	1.206	3.197	383	686	1.172	2.984
1998	297	611	1.133	3.057	369	650	1.122	2.885
1999	279	574	1.081	3.095	350	628	1.107	3.042
2000	284	568	1.073	3.112	346	602	1.073	3.033
2001	285	555	1.032	3.054	345	597	1.063	3.049
2002	283	537	988	2.939	332	561	998	2.920
2003	260	491	883	2.646	317	523	914	2.692
2004	265	499	894	2.666	325	536	938	2.725

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./04.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 20

Índice do salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica
e o registro em carteira de trabalho, no município de Porto Alegre -- jan.-nov 1993/04

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		NO SETOR PÚBLICO (2)
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	95,0	94,4	92,4	93,5	84,9	93,1	87,9	87,2
1994	89,6	86,8	79,4	93,0	83,4	86,3	84,2	84,3
1995	91,7	93,4	92,6	106,2	91,6	89,9	111,5	86,4
1996	102,9	103,1	104,3	109,1	100,8	99,8	110,5	94,9
1997	103,4	107,4	115,6	117,5	104,5	104,9	110,6	94,3
1998	99,5	104,4	111,1	107,3	102,7	102,2	108,0	91,5
1999	101,5	103,1	105,8	102,4	99,1	103,5	101,4	97,4
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	100,0	100,3	101,4	93,9	95,4	99,7	111,2	100,4
2002	95,3	93,8	96,6	88,6	91,5	95,8	90,1	97,1
2003	88,0	85,6	93,7	76,2	81,6	85,4	87,3	90,7
2004	89,5	87,1	90,9	76,8	81,6	87,6	86,5	91,2
Δ % anual								
2004/2003	1,7	1,8	-3,0	0,8	0,0	2,6	-0,9	0,6
2003/2002	-7,7	-8,7	-3,0	-14,0	-10,8	-10,9	-3,1	-6,6
2002/2001	-4,7	-6,5	-4,7	-5,6	-4,1	-3,9	-19,0	-3,3
2001/2000	0,0	0,3	1,4	-6,1	-4,6	-0,3	11,2	0,4
2000/1999	-1,5	-3,0	-5,5	-2,3	0,9	-3,4	-1,4	2,7
1999/1998	2,0	-1,2	-4,8	-4,6	-3,5	1,3	-6,1	6,4
1998/1997	-3,8	-2,8	-3,9	-8,7	-1,7	-2,6	-2,4	-3,0
1997/1996	0,5	4,2	10,8	7,7	3,7	5,1	0,1	-0,6
1996/1995	12,2	10,4	12,6	2,7	10,0	11,0	-0,9	9,8
1995/1994	2,3	7,6	16,6	14,2	9,8	4,2	32,4	2,5
1994/1993	-5,7	-8,1	-14,1	-0,5	-1,8	-7,3	-4,2	-3,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE. Valores de nov./04

2. Base: média de 2000 = 100.

Tabela 21

Salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, no município de Porto Alegre -- jan.-nov 1993/04

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	1198	957	1233	1007	1077	1.018	579	1690
1994	1130	880	1059	1002	1058	943	555	1633
1995	1156	947	1235	1144	1163	983	735	1674
1996	1298	1045	1392	1175	1279	1.091	728	1838
1997	1304	1089	1542	1266	1326	1.147	729	1826
1998	1255	1059	1482	1156	1303	1.117	712	1773
1999	1280	1045	1412	1103	1257	1.131	668	1887
2000	1261	1014	1334	1077	1269	1.093	659	1937
2001	1261	1017	1353	1011	1210	1.090	733	1944
2002	1202	951	1288	954	1161	1.047	594	1880
2003	1110	868	1250	821	1035	933	575	1757
2004	1129	883	1213	827	1036	958	570	1766

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE. Valores de nov./04

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 22

Rendimento médio dos assalariados segundo tempo de permanência no trabalho atual, em Porto Alegre- jan.-nov.1993/04

Tempo de Permanência	Período											
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total	1198	1130	1156	1298	1304	1255	1280	1261	1261	1202	1110	1129
Até 6 meses	571	556	579	642	693	680	676	640	645	623	574	552
de 6 meses até 1 ano	709	664	778	795	851	824	834	879	805	728	695	692
de 1 até 2 anos	878	806	915	940	956	974	923	1024	957	874	774	807
mais de 2 anos	1564	1490	1498	1678	1634	1584	1648	1608	1630	1628	1468	1500

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE. Valores de nov./04

Tabela 23

Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal, segundo tamanho do negócio ou empresa que trabalha,
em Porto Alegre - jan.-nov.1993/04 (R\$)

Tamanho do negócio ou empresa	Período												% anual
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003
nenhum, trabalha sozinho	943	945	1124	1161	1234	1141	1086	1163	1059	1107	920	913	-0,8
nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios	1101	1331	1594	1461	1598	1439	1286	1276	1121	1184	1041	927	-11,0
1 a 5 empregados	1035	1003	1141	1260	1341	1261	1203	1269	1111	992	931	934	0,3
6 a 9 empregados	890	878	1320	1006	1142	1098	1015	1044	1037	1019	879	826	-6,0
10 a 49 empregados	944	918	984	1118	1153	1137	1170	1095	1113	1001	918	955	4,0
50 a 99 empregados	1112	1022	1076	1160	1156	1067	1242	1182	1202	1058	993	1038	4,5
100 a 499 empregados	1246	1156	1145	1247	1272	1339	1244	1254	1235	1289	1050	1026	-2,3
500 e mais empregados	1265	1253	1243	1450	1611	1501	1536	1503	1480	1445	1272	1269	-0,2
não sabe	738	800	918	961	1002	924	906	945	853	835	718	724	0,8
Total	1052	1035	1136	1218	1294	1231	1196	1209	1145	1105	978	972	-0,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Nota: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE. Valores de nov./04

Tabela 24

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados no município de Porto Alegre -- jan.-nov. 1993/04

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento	Massa de	Emprego	Rendimento	Massa de
		Médio Real	Rendimentos Reais		Médio Real	Rendimentos Reais
1993	92,3	91,2	84,1	101,1	95,2	96,3
1994	91,9	87,3	80,3	100,9	89,7	90,4
1995	94,4	93,9	88,6	101,1	91,6	92,6
1996	91,2	102,6	93,5	96,0	102,8	98,6
1997	91,0	95,8	87,2	94,5	103,8	98,1
1998	94,9	101,9	96,7	97,1	100,4	97,5
1999	96,0	100,0	96,0	96,8	101,7	98,5
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	101,6	97,9	99,5	105,7	100,1	105,8
2002	100,7	94,4	95,1	106,6	95,4	101,8
2003	99,6	85,9	85,6	104,0	89,1	92,7
2004	101,4	86,5	87,8	108,3	90,3	97,8
Δ % anual						
2004/2003	1,8	0,7	2,6	4,1	1,3	5,5
2003/2002	-1,1	-9,0	-10,0	-2,4	-6,6	-8,9
2002/2001	-0,9	-3,6	-4,4	0,9	-4,7	-3,8
2001/2000	1,6	-2,1	-0,5	5,7	0,1	5,8
2000/1999	4,2	0,0	4,2	3,3	-1,7	1,5
1999/1998	1,2	-1,9	-0,7	-0,3	1,3	1,0
1998/1997	4,3	6,4	10,9	2,8	-3,3	-0,6
1997/1996	-0,2	-6,6	-6,7	-1,6	1,0	-0,5
1996/1995	-3,4	9,3	5,5	-5,0	12,2	6,5
1995/1994	2,7	7,6	10,3	0,2	2,1	2,4
1994/1993	-0,4	-4,3	-4,5	-0,2	-5,8	-6,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./04.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana 22 municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São Pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultados do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, á do trimestre maio, junho e julho; e assim sucessivamente.

2 - Expansão da Amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela PED-RMPA e PED-POA são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total de Região Metropolitana e do Município de Porto Alegre, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa - PEA, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência à estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana e no Município de Porto Alegre, estimadas, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Esta participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias de 1980 e 1991 e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo "**Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre - nota metodológica**", de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores, da FEE. A estimativa da população do Município de Porto Alegre leva em consideração os dados da contagem populacional de 1996, do IBGE.
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis.

3 - Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com dez anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados : conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se pessoas que, não tendo procura, exercem algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados: conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias

anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto pelo trabalho precário: compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.

Desemprego oculto pelo desalento e outros: pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentam procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos): parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais Indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais, incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

PREFEITO: João Acir Verle
SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETÁRIO: Edson Silva

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)
PRESIDENTE: Aod Cunha De Moraes Jr

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio César Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Nelcir Tessaro

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Ronaldo Barreto Falleiro

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Wagner Firmino Santana

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Gans Lúcio

COORDENADOR DE PESQUISA: Vera Lúcia Mattar Gabrim

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

APOIO FINANCEIRO: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Ricardo Berzoini

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira, Vera Lúcia Menezes (FEE) e Lurdes Catarina Basso (FGTAS/SINE-RS). **Estagiários:** Caroline Porto Alegre Tendero, Maicon Frederico Gil e Natália Cunha Blasina (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandía, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE), Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Assistente Técnico:** Patrícia Diógenes de Oliveira Follador, (PMPA/SMIC) **Estagiários:** Marilyn Agrononik, Ubirajara A.T. Sampaio (FEE) e Rodrigo Silveira Dall'Agnese (PMPA/SMIC); **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salette Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE), Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Aline Machado Lessa, Jorge Augusto Lemos Araújo, Marisa Nunes da Silva, Nestor Roberto Kelins, Paulo César Brizolla, Simone Camargo Gimenes, Thiago Ingrassia Pereira, Zaida Cristina B. de Leon e Flávio Augusto Volcato Marques da Rocha (FEE), Emerson Grell Ferraz, Flávia Leite Rossi e Magda Ribeiro Barcelos (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

Correspondências para esta publicação poderão ser endereçadas a:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 – 6^o andar – CEP 90.010-283 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3216 9045 – Fax: (51) 3225 0006 – email: ped@fee.tche.br

www.fee.tche.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Andradas, 680 – Sala 501 – CEP 90.020-004 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3289 1713 – Fax: (51) 3289 1749 – email:

economia@smic.prefpoa.com.br

www.portoalegre.rs.gov.br/smic/ped